

Praia do Canto quer impedir avanço do comércio

Os moradores da Praia do Canto querem barrar a expansão do comércio, principalmente bares e casas noturnas, dentro do bairro. O barulho inconveniente do trânsito, os shows de música ao vivo e o som da feira de artesanato e comidas típicas, que acontece aos sábados e domingos, na Praça dos Namorados, tornaram-se um verdadeiro tormento para aquela comunidade com 13.648 habitantes, segundo o IBGE.

O curioso é que a badalação da vida noturna e as áreas de lazer da Praia transformaram o bairro num ponto de encontro de Vitória. O presidente da Associação de Moradores, José Carlos Lyrio Rocha, explica a posição da entidade, alegando que a Praia do Canto "já deu a sua contribuição à cidade". "Não somos contra a existência de bares e nem a favor do fechamento dos que já estão aqui, mas acho que já está bom demais do jeito que a coisa está".

A mudança do perfil residencial da Praia, com a transferência das atividades de comércio e serviços do centro da capital para a Zona Norte da cidade, é outro argumento usado por José Carlos Lyrio para sustentar o ponto de vista da entidade.

Recentemente, a associação vetou a ampliação do número de comércios e novos tipos de atividades aprovada pelos membros do Conselho do Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória em quatro vias do bairro. A proposta englobava as avenidas José Teixeira, Rio

Branco, Aleixo Neto e Fortunato Ramos.

As discussões em torno da revisão do PDU prometem esquentar mesmo quando a proposta — ainda em fase de elaboração — chegar à Câmara Municipal, no próximo ano. É que José Carlos Lyrio estará lá como vereador. Ele foi eleito com os votos dos moradores da Praia do Canto, na maioria, e não esconde que o bairro vai poder "falar grosso" durante seu mandato. Além dele, o vereador eleito Antônio Schimit também reside lá.

Para se livrar do barulho infernal produzido pela feira de artesanato da Praça dos Namorados, a Associação de Moradores propõe a transferência dos barraqueiros para a Curva da Jurema, em fase de urbanização. "Não queremos confronto com os barraqueiros. Queremos conversar com a associação deles até porque temos consciência de que muitos sobrevivem daquele comércio. Nossa proposta é encontrar uma solução para os dois lados", afirmou José Carlos Lyrio.

A decoradora Jane de Oliveira Rocha sugeriu que a feira de artesanato fosse realizada num único dia, como acontece em outros bairros e algumas capitais. O engenheiro Mário de Oliveira definiu como uma "tortura" os eventos da praça para os moradores da Avenida Desembargador Santos Neves. Ele sugeriu que o som do palanque da praça, com formato redondo, ficasse posicionado de frente para o mar e não para os edifícios, como acontece hoje, para reduzir o ruído.

Região tem muitos problemas

A Praia do Canto não é o paraíso que parece ser, à primeira vista. A prioridade número um do bairro é a construção de um sistema de drenagem eficiente na Avenida Saturnino de Brito para acabar com os alagamentos verificados no trecho de 700 metros entre a Celso Calmon e a Desembargador Santos Neves, quando chove.

A falta de segurança também é um problema, assim como os mosquitos, cupins e ratos, a poluição do pó de minério e a iluminação precária de algumas vias. A poluição das praias e os congestionamentos do trânsito são queixas da população.

belecimento já foi assaltado sete vezes.

O comerciante Jehovah Barbosa Cestara, dono do café expresso Baviera, e o comerciante Nivaldo Ramos, de Gaiola das Flores, reivindicaram a volta do módulo policial na Praça dos Namorados, desativado há quase um ano. Eles explicaram que o único existente hoje no bairro, nas proximidades da Igreja Santa Rita, é insuficiente para dar segurança.

O casal de professores Júlio César e Tereza Silva foi surpreendido com o vidro de seu carro quebrado na manhã do último sábado. As ruas cheias de buracos e



A Praia do Canto é bem servida de shoppings, o que favorece a região



Alice, antiga moradora, acha que o progresso trouxe malefícios

Foto de Nestor Müller

Foto de Nestor Müller

Projeto surgiu em 1896

Considerada uma região nobre da Capital, a Praia do Canto surgiu do projeto de urbanização "Novo Arrabalde", elaborado pelo engenheiro sanitário Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, em 1896, a pedido do então governador Muniz Freire (1892-1896). Revolucionário para a época, principalmente pela largura das ruas e avenidas, o projeto compreendia a região do atual bairro Bento Ferreira até o canal de Camburi.

O novo bairro era cinco a seis vezes maior que o antigo centro da cidade, ocupando uma área de 2.738 metros quadrados, com 178 quarteirões e 2.129 lotes. Entretanto, só a partir de 1924, no governo de Florentino Avidos, foram iniciadas as primeiras obras. Feito no período de 1953 a 1954, Armando Rabelo foi o responsável pela instalação da rede de drenagem pluvial do local. Na década de 50, surgiu o primeiro clube do bairro, o Praia Tênis. O Miramar, localizado na Avenida Saturnino de Brito, o metro quadrado mais caro da Capital, foi o bar precursor.

Com uma população de 13.648 habitantes, segundo o último censo do IBGE, o bairro sofreu ao longo dos anos um processo de descaracterização. O aterro feito na década de 70

permitiu a construção das praças dos Namorados e dos Desejos, deixando a praia distante dos moradores. O bairro, no início restritamente residencial, foi dando lugar a outra paisagem.

Casas construídas nas décadas de 30 e 40 foram substituídas por "espigões" luxuosos, ou foram demolidas e transformadas em estabelecimentos comerciais como bares, butiques e escritórios de empresas. A partir da construção do Shopping Centro da Praia — atualmente é grande a concentração de shoppings naquela região — em fins dos anos 70, as mudanças ficaram ainda mais evidenciadas. Apesar das transformações, a Praia do Canto, que possui uma boa infra-estrutura, ainda mantém seu traçado básico pouco alterado.

A massa jovem e os boêmios não têm do que reclamar, pois a proliferação de bares e restaurantes, a partir da década de 80, agitou a vida noturna no local, atraindo, por exemplo, muita gente de Vila Velha, com a inauguração da Terceira Ponte, em agosto de 1989. O "Triângulo das Bermudas", área entre as ruas João da Cruz e Joaquim Lírio, é um **point** da juventude que movimenta o espaço, principalmente nos fins de semana.

Drenagem custará 60 milhões

O secretário municipal de Obras, Fernando Betarello, disse que a atual administração vai entregar o projeto de drenagem da Avenida Saturnino de Brito pronto para o próximo prefeito. A licitação para o projeto, que tem custo estimado de Cr\$ 60 milhões, será aberta nos próximos dias.

Esta será a segunda vez que a Prefeitura abrirá a licitação. Há dois meses, quatro empresas participaram da concorrência, mas uma delas, a Enefer, entrou com recurso e a Comissão de Licitação acabou seu parecer.

Betarello não soube estimar o

projeto é que teremos o custo", argumentou. Atualmente, a secretaria de Obras está realizando drenagem num trecho da avenida que era desprovida do serviço. Mas Betarello informou que isso não resolverá o problema de inundação, que aumentou depois do aterro na Enseada do Suá. É necessário um novo sistema de drenagem, mais eficiente.

Durante as obras de aterro, a canalização d'água que ia para o mar foi mudada, sendo jogada para as ruas da Praia do Canto. O problema é que não há queda de nível suficiente para o escoamento da

A falta de segurança também é um problema, assim como os mosquitos, cupins e ratos, a poluição do pó de minério e a iluminação precária de algumas vias. A poluição das praias e os congestionamentos do trânsito são queixas da população.

A Associação de Moradores informou que a drenagem da Saturnino de Brito, a avenida mais valorizada da cidade, foi eleita pela segunda vez consecutiva a prioridade do bairro no orçamento da Prefeitura de Vitória a partir deste ano.

Somente no mês de julho último é que a entidade descobriu que a administração sequer tinha um projeto pronto para viabilizar as obras na avenida. Uma licitação chegou a ser realizada para selecionar a empresa que faria o projeto, mas ela acabou sendo cancelada, devido a problemas de especificação do edital.

Os frequentes roubos de carros, assaltos a estabelecimentos comerciais, principalmente os localizados na Praça dos Namorados, os pivetes e a ação dos "flanelinhas" perturbam a tranquilidade dos que vivem ali.

A lanchonete A Priori, na Praça dos Namorados, é uma das recordistas em assalto no bairro. A proprietária informou que o esta-

no bairro, nas proximidades da Igreja Santa Rita, é insuficiente para dar segurança.

O casal de professores Júlio César e Tereza Silva foi surpreendido com o vidro de seu carro quebrado na manhã do último sábado. As ruas cheias de buraco, a poeira de pó de minério, os pivetes e os quebra-molas, construídos fora do tamanho padrão, foram outros problemas apontados. "Isso aqui já foi bem melhor", afirmaram, ao lembrar da convivência há 20 anos no bairro.

A urbanização da orla da Praia do Canto, para alguns moradores, agravou os problemas de segurança do bairro. "As praças são um chamariz de turistas e pivetes. Sem falar nos restos de comida deixados pelo chão da praça, onde é feita a feira de artesanato e comidas típicas que favorecem a proliferação de ratos", analisou a decoradora Jane de Oliveira Rocha.

A iluminação pública precária de algumas vias, como a Aleixo Neto e Constante Sodré, feita num único lado da rua, favorece a ação dos assaltantes. Os mosquitos infestam a vida dos que residem até no 12º andar. Um morador chegou a brincar, dizendo que muitos dos insetos chegam aos apartamentos de elevador.

Foto de Nestor Müller



A drenagem da Saturnino de Brito é uma das prioridades dos moradores

Alice, antiga moradora, acha que o progresso trouxe malefícios

Moradora lembra o passado

Aos 53 anos de idade, a manicure Maria Alice Gomes Alves lembra com saudades do tempo em que era possível "criar os filhos brincando a valer nas ruas, com total liberdade a qualquer hora do dia", em meio a uma grande área verde, onde havia árvores frutíferas como gabirobeira, pitangueira, cajueiro, goiabeira entre outras. Para ela, o progresso "trouxe coisas ruins ao bairro como assaltos, tráfico de drogas e uma constante insegurança".

Nascida e criada no bairro, "de gente rica hoje em dia", dona Maria, viu a Avenida Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha) sem calçamento e iluminação pública. "Camburi? era tudo mato e a praia não tinha sinais dessa tal poluição, assim como a praia que já existiu no nosso bairro. Tudo era muito mais bonito. A gente caminhava por uma floresta e todos os moradores se conheciam, como uma grande família".

Resistência

Dona Maria é um dos poucos exemplos de resistência à especulação imobiliária. Apesar das constantes propostas "irrecusáveis", ela prefere continuar morando na modesta casa da Rua Elesbão Linhares, nº 189. Ainda conserva uma roseira na entrada de sua residência, onde o quintal é motivo de festa para os três netos e animou a infância dos 5 filhos, com muita goiaba, jamelão, gabirola, mangas e outras frutas.

O saudosismo da manicure e

dona de casa supera o que ela considera o lado triste da história do bairro, onde ocorreu recentemente o seqüestro do menino Gabriel Risk, a invasão de assaltantes de carros, motos, e também o assassinato da colunista Maria Nilce.

O bar localizado na Rua Aleixo Neto, nº 545, conserva o antigo aspecto de mais de meia década, conforme relato de José Alves Henriques, o "Barrica", 64 anos. Numa mesa do tradicional bar, ao lado de antigos amigos, jogando baralho, contou que gostava mais do bairro "quando havia mais pobres". O técnico José Roberto dos Santos Graça, 39, filho de pescador, tem saudades "da época em que a gente tocava violão nas esquinas do bairro, onde o sossego fazia parte do cotidiano". Anália Venâncio Correia, 69, conseguiu sustentar seus 12 filhos, parte dos 48 netos e dos 9 bisnetos, como catadora de sururu. Hoje ela continua morando em uma casa simples no final da Rua Joaquim Lírio, e se mostra "feliz da vida".

Eleito por 10.067 pessoas o recanto preferido da capital, a Praça dos Namorados representa um "cartão postal" para o comerciante Jehovah Barbosa Cestari, lamentando apenas a ação de assaltantes na área. Sua esposa, Olympia Natsoulis Cestari, acha o local propício para os dois filhos, de 6 e 8 anos, brincarem à vontade. Disse gostar muito dos eventos promovidos na área de lazer pela atual administração.

Segurança vai ser reforçada

O secretário estadual de Segurança Pública, José Augusto Bellini, informou ontem que as regiões da Praia do Canto, Jardim da Penha e Jardim Camburi, preferencialmente, serão contemplados com o novo efetivo da Polícia Militar. No último dia 27, 500 novos soldados foram integrados ao contingente da Polícia Militar e serão deslocados para essas regiões. A Polícia Militar também adquiriu 29 viaturas e conta com 33 cavalos que formam a equipe da polícia montada.

Segundo o secretário de Segurança Pública, as áreas de maior incidência foram priorizadas, como a Praia do Canto. "Com este novo efetivo faremos o policia-

mento mais ostensivo nas ruas, tanto na Operação Natal quanto na Operação Verão", disse. José Augusto Bellini ressaltou que a área da Praia do Canto é preocupante por ser um setor nobre da capital e conseqüentemente possui um índice de assaltos e roubos bem alto.

Ele não soube informar como se dará o processo operacional e se a Polícia Militar manterá o trailler da PM no bairro, que funciona em frente à igreja Santa Rita. Destacou apenas que os policiais estarão nas ruas, dando cobertura em todo o bairro, devido à facilidade de mobilidade, seja através de viaturas ou dos cavalos.

Prefeitura abrirá a licitação. Há dois meses, quatro empresas participaram da concorrência, mas uma delas, a Enefer, entrou com recurso e a Comissão de Licitação acatou seu parecer.

Betarello não soube estimar o valor total da obra. "Só depois do

eficiente. Durante as obras de aterro, a canalização d'água que ia para o mar foi mudada, sendo jogada para as ruas da Praia do Canto. O problema é que não há queda de nível suficiente para o escoamento da água da chuva.

Bares incomodam comunidade

A Prefeitura de Vitória, de acordo com a legislação em vigor, não tem como impedir a instalação de novos estabelecimentos como bares e restaurantes na Praia do Canto. Os moradores acreditam que esse tipo de comércio já está saturado na região, mas a administração afirma que não existe nenhum tipo de estudo que comprove o fato. A secretária Municipal de Meio Ambiente, Heloísa Dias, disse que a administração tem procurado tomar providências junto aos novos estabelecimentos, para que se comprometam a reduzir ao máximo a poluição sonora.

Quando há uma solicitação de alvará de abertura de um estabelecimento com esta atividade, na administração municipal, segundo Heloísa Dias, o novo proprietário tem que assinar um termo de compromisso, relativo a providências a serem tomadas para diminuir os ruídos. "Em caso de comércio que realiza shows, música ao vivo ou com som ambiente e que vem incomodar os vizinhos, nós notificamos o estabelecimento para que diminua os ruídos. E a partir das 22 horas todos os bares são obrigados a manter as músicas no limite permitido pela lei", disse a secretária de Meio Ambiente.

A secretária Municipal de Planejamento, Sandra Berredo, também presidenta do Conselho do Plano Diretor Urbano (PDU), informou que somente com a mudança da lei a PMV poderá impedir a instalação de novos bares e

restaurante na região. "Além disso, é preciso fazer um estudo para obter um levantamento se há realmente saturação na área", disse.

Ela lembrou que existe a questão social, e dentro das discussões, no Conselho do PDU, há uma preocupação com a localização das novas atividades. "Temos que autorizar a instalação desses bares e restaurantes em áreas que não venham prejudicar os comerciantes e moradores", ressaltou.

Um dos grandes problemas na questão da poluição sonora na Praia do Canto, proveniente dos bares e restaurantes, é também de responsabilidade do próprio usuário do estabelecimento, na opinião da secretária de Meio Ambiente. "São motoristas que deixam as portas dos veículos abertas com o som altíssimo, pessoas conversando alto e buzinas em frente aos bares. Tudo isso contribui para a poluição sonora", sublinhou. Destacou ainda que este é um problema cultural e que é preciso realizar uma campanha educativa para sensibilizar usuários e proprietários destes estabelecimentos.

Os moradores da Praia do Canto reclamam inclusive do som utilizado aos sábados na Praça dos Namorados, durante a feira de artesanato. A secretária de Meio Ambiente considera que é possível mudar de local o palanque, onde está instalado o sistema de som, se comprovado que o índice de poluição sonora está acima do nível permitido.

Foto de Nestor Müller



A falta de segurança nas áreas de lazer é outra reclamação do bairro